

D'ALÉM-MAR

Manaus, 17 de janeiro

Manaus está em grêve. Ha muito tempo que se planeava a grêve geral dos estivadores, na Manaus Harbour. A Associação Commercial reuniu varias vezes, tomando resoluções tendentes a evitar o movimento, mas não o conseguiu.

No dia 1 os armazens da Empresa não abriram, sendo extraordinario o movimento na Praça. Os grévistas, que sustentaram o movimento durante alguns dias, conservaram-se sempre numa attitude ordeira e sympathica. Mesmo a sua causa era justissima, sendo, por isso, apoiada pelo povo e secundada pelos empregados da Companhia Improvements Limitad, e da Associação dos Empregados do Commercio.

Ao fim d'alguns dias, pôde dizer-se que o commercio estava completamente paralisado, vendose, assim, a Harbour obrigada a attender as reclamações dos grévistas, as quaes consistiam principalmente no augmento de ordenado.

— Outra grêve se manifestou ante-hontem: a dos motoristas e conductores que reclamavam a demissão do chefe do trafego Felipe Fernandes, accusado de castigar injustamente os seus subordinados.

Este movimento teve uma phase seria e grave, chegando a trocar-se alguns tiros, não havendo, felizmente, nenhum desastre pessoal a registar.

— A Manaus Harbour parece vingarse, d'uma forma revoltante, contra os grévistas, substituindo-os por um pessoal novo, exaltando, assim, os animos, e receando-se, portanto, serios conflictos. Segundo me informam, já hontem houve alteração no serviço.

— Corre como certo que, por estes dias se declararão mais grêves, em virtude dos impostos municipaes serem muito pesados.

— A questão das côres da bandeira portugueza tambem está a interessar grandemente os portuguezes aqui residentes e parece-me que, neste Estado, será apoiado quasi unanimemente o projecto do eminente e glorioso poeta Guerra Junqueiro.

— Seguiu para Portugal o sr. Augusto Dias Pires d'Almeida, que gosta de geraes sympathias.

Ao sr. Pires d'Almeida, que se retirou bastante doente, desejo boa viagem e as mais rapidas melhoras.

— Faz annos, no dia 22, o sr. Jeronymo Ribeiro das Neves, dignissimo empregado dos srs. Pereira Santos & C.ª.

O sr. Ribeiro das Neves é um excellente moço, digno da mais affectuosa estima pelas suas apreciaveis qualidades. Os mais cordeas parabens, com o desejo sincero de que a vida lhe decorra prosperamente.

— Foram eleitos para constituir a commissão districtal nesta capital os srs.: *Effectivos* — Jeronymo Vicente Gomes, Evaristo José d'Almeida, Manuel Calvet de Magalhães, Manuel Valente d'Oliveira e Luiz Bitton; *supplentes* — Alvaro Augusto Belota, Carlos dos Santos Silva, J. Anthero de Sá e Antonio da Cruz Chambde. Ficou empatada a eleição do sr. José do Rosario com a do sr. Porfirio dos Remedios Varella, empate que será decidido no dia 31.

— O sr. dr. Jayme de Moraes foi eleito superintendente, tomando já a posse do posto.

— Silverio Nery é esperado por estes dias do Rio de Janeiro.

— No dia 23 do corrente, deve seguir para Portugal o sr. Antonio d'Azevedo Junior, empregado da importante Fabrica Mimi, onde é estimado pelos seus superiores e pelos seus collegas. Desejo-lhe a mais feliz viagem.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIARIO

Theatro — O spectaculo de domingo no teatro d'esta villa foi muito concorrido e agradou bastante.

Hoje, sóbe á scena, pela terceira vez, o drama em cinco actos e oito quadros «As duas orphãs», com a assistencia da esplendida tuna de Ois da Ribeiro. Espera-se uma grande enchente.

— A mesma companhia, que está entre nós, desempenhou hontem, no teatro de Alquerubim a peça «Milagres da N. Senhora da Nazareth» e uma comedia em 1 acto, deixando as melhores impressões aos numerosos espectadores. No dia 5 do proximo mez representará no mesmo teatro o emocionante drama «As duas orphãs».

Baptisado — No dia 20, realisou-se na igreja d'esta freguezia o baptismo d'uma creança do sexo feminino, filha do sr. Eduardo da Silva e da sr.ª D. Marianna das Neves, que fazem parte da companhia dramatica que está entre nós. Foram padrinhos o sr. Abel dos Santos e a sr.ª Maria Augusta Zacharias.

Politica d'Aveiro — O «Seculo», de sexta-feira, publica a seguinte correspondencia:

AVEIRO, 23—T.—Por ordem do governador civil d'este districto, foi supprimido o jornal d'esta cidade «A Justiça», órgão do grupo monarchico que, para continuar a predominar no districto e illudir a boa fé do povo republicano, se mascarou, tomando o titulo de Centro Nacional Democratico.

Tambem por ordem do chefe do districto foram suspensas as reuniões no referido centro e o seu funcionamento, até ulterior resolução.

A Antonio Duarte Silva e Jayme Duarte Silva, emulos de Homem Christo, inspiradores do jornal e mentores do centro, foi comunicado que seriam postos na frenteira, logo que esboçassem a menor tentativa de desacatar aquellas determinações da auctoridade.

Esta necessaria e justa medida, que se impunha por muitas circunstancias, tem merecido a approvação unanime da população da cidade.

No centro republicano effectuou-se uma numerosa reunião-estando o partido largamente representado e votando-se apoio incondicional aos actos do governador civil, respeitantes ás medidas applicadas a Homem Christo. Nas ruas tem havido manifestações ordeiras, soltando-se vivas á Patria, á Republica, ao governador civil e ao govrtno, e gritos de abaixo os traidores. A multidão dirigiu-se ao hotel Cisne, onde reside o chefe do districto, fazendo-lhe uma calorosa manifestação, que aquella auctoridade agradeceu, dizendo que saberia manter o prestigio das instituições e a ordem e o progresso d'esta terra. O povo correspondeu a estas palavras com uma grandiosa ovação.

Na reunião, a que a correspondencia do «Seculo» allude, foi votada a seguinte moção e resolveu-se enviar ao Governo o telegramma que abaixo transcrevemos:

MOÇÃO

O partido republicano d'Aveiro,

reunido em assembleia geral, no Centro Escolar Republicano, applaude o procedimento correcto e energico do actual chefe d'este districto pelas medidas adoptadas em defeza da Republica e colloca-se incondicionalmente a seu lado.

Mello Freitas
Tenente Costa Cabral
Elysio Feio.

Presidente do Governo
Provisorio — Lisboa.

O partido republicano d'Aveiro, reunido em assembleia geral, applaude todos os actos praticados pelo governador civil, está incondicionalmente ao seu lado e felicita o governo pela escolha de tão digno magistrado.

A meza.

O capitão Ferreira Viegas, presidente do Centro Escolar Republicano, enviou tambem ao governo provisorio o seguinte telegramma:

Presidente do Governo
Provisorio — Lisboa.

Centro Escolar Republicano de Aveiro, solidario com o illustre governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, applaude na digna politica e energicas medidas tomadas a bem da Republica, honra do partido e socego da cidade, dissolvendo centro H. C. e supprimindo seu orgão.

Presidente,

Capitão Ferreira Viegas

Administrador de Vagos — Pediu a demissão do cargo de administrador do concelho de Vagos, logar que desempenhou com muita isempção, o nosso amigo sr. Antonio Henriques Maximo Junior, sendo nomeado, para o substituir, o sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Feira de março — Começou já, em Aveiro, no Largo do Rocio, a construcção das barracas para o mercado annual, conhecido pelo nome de *feira de março*, que deve começar no dia 19 do proximo mez e durar quinze dias.

Nomeação — Foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Albergaria-a-Velha o sr. dr. Jayme Ignacio Ferreira.

Pela imprensa — Cumprimos cordealmente, pelo seu anniversario, os nossos collegas «Campeão das Provincias» e «Democrata», semanarios d'Aveiro.

— Ao nosso collega «A Verdade», órgão da academia aveirense, agradecemos as palavras amaveis que nos dirigiu e num dos seus ultimos numeros.

Conferencias — Por iniciativa do digno governador civil do districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, deve realizar-se, brevemente, no «Theatro Aveirense», uma serie de conferencias de propaganda republicana. Entre outros, serão oradores os srs. drs. Brito Camacho, Magalhães Lima, Cunha e Costa e Euzebio Leão. A pedido do Centro Escolar Republicano, parece que virá realizar uma d'aquellas conferencias o sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre ministro do Interior.

Novo centro — Foi fundado em Arada (Aveiro) um

centro democratico que tem o titulo «Gremio Liberdade».

O caso da semana — Por o termos recebido tarde, não podemos publicar neste numero «O caso da semana»... d'esta semana, o qual trata da celebre pastoral dos bispos portuguezes a que noutra logar nos referimos. Sahirá no proximo numero, se por ventura o sr. David Ernestino não ordenar o contrario. De resto, que tenha paciencia o nosso presado amigo e collaborador, a quem agradecemos a gentileza de ter accedido o nosso convite.

D'além-mar — Recebemos, ultimamente, noticias do sr. Lino Gonçalves Marques, residente em Loanda (Africa Occidental) e irmão do sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, distincto clinico na Costa do Vladado.

D'aqui o cumprimentamos, agradecendo-lhe todas as suas atencões e desojando-lhe muitas felicidades.

DURANTE A SEMANA

O sr. dr. Bernardino Machado offereceu um jantar intimo de oito talheres aos villarealeses que ultimamente estiveram na capital. Entre outros, assistiram os srs. governador civil de Villa Real, Adelino Samerdam, e José Maria d'Alpoim.

— Seguiram, ultimamente, para as ilhas de Sandwich numerosos trabalhadores alemtejanos e transmontanos que, segundo o contracto verbal, vão ganhar os seguintes salarios por periodos de 26 dias: homens 24,5000 reis; mulheres, 12,5000 reis; e rapazes até 15 annos, 15,5000 reis.

Além d'isto, terão direito a casa, lenha, agua, luz, medico, pharmacia e escola para as creanças.

Foi publicado na folha official o *modus vivendi* tratado com a França pelo illustre ministro dos estrangeiros sr. dr. Bernardino Machado, e por elle se asseguram grandes reduções de direitos a favor não só dos nossos vinhos, mas dos azeites de oliveira, cortiça em prancha e em obra, fructos, legumes e hortaliças frescas ou em conserva, sardinhas e atum em latas, pelles e coiros em bruto, aguas mineraes, emfim de quasi todos os productos da nossa exportação.

— Falleceu, repentinamente, o general André Brun, illustre ministro da guerra em França.

— O edificio da camara da Maia (Porto) foi arrombado e incendiado. Este facto está relacionado com nomeação d'uma nova vereação para aquelle concelho.

— Os estudantes do Porto realisaram na 4.ª feira uma pittoresca festa carnavalesca — o *enterro da farpa* — que, segundo informações dos jornaes diarios, decorreu com ordem e graça.

— O patriarcha de Lisboa, arcebispos e bispos do continente de Portugal enviaram uma pastoral collectiva ao clero portuguez, criticando a obra da Republica em materia religiosa.

Parece que o governo vae tomar providencias contra os signatarios da referida pastoral. O sr. ministro da justiça já enviou um telegramma circular a todos os governadores civis, a fim de que avisem os administradores e regedores para que prohibam que os parochos leiam a *Pastoral* ás missas conventuaes, em vista de tal docu-

mento não ter o visto do beneplacito.

— O snr. dr. Bernardiuo Machado recebeu na sexta-feira o seguinte telegramma do commissario do governo no Funchal:

«Foi V. Ex.ª que me convidou para esta commissão. em termos que não podem esquecer.

Cumpri o meu dever. Hoje foi declarado o porto limpo. Tenho a satisfação de apresentar a V. Ex.ª a homenagem dos meus cumprimentos. (a.) *Alfredo de Magalhães.*»

— O sr. ministro dos estrangeiros na recepção de 6.ª feira aos jornalistas, disse que na proxima 2.ª feira será publicada a lei eleitoral.

Quanto á nossa representação em Londres, o ministro declarou que o sr. dr. Magalhães Lima não poderia deixar Portugal n'este momento, porque a sua presença aqui é instantemente solicitada por alguns impreteriveis interesses nacionaes.

Com respeito á partida do sr. Freire d'Andrade para Moçambique, o governo comquanto não tenha tomado ainda deliberação definitiva, está inteiramente persuadido de que esse funcionario é um elemento que não pôde ser posto de parte no interesse do bom governo d'aquella provincia.

O snr. dr. Bernardino Machado communicou a adhesão do snr. dr. Francisco de Medeiros e do almirante snr. Ferreira do Amaral á obra da Republica.

Amigos

D'um nosso presado amigo e distincto alumno da Universidade recebemos o seguinte artigo, que com prazer publicamos:

Quão difficil é encontrar um! Em regra vêm-se nesta ou naquella terra individuos mal intencionados, hypocritas, que têm a arte, a grande habilidade, de esconder sob a mascara do disfarce os terriveis traços do seu mau character, do seu perverso instincto, travarem comnosco relações, muitas vezes intimas na apparencia, mas de verdadeiras nada têm a não ser o seu fim interesseiro, asqueroso e repugnante: o de nos explorarem. E nós, que o mais das vezes confiamos na creatura que nos apparece, dizendo-se nosso amigo, nem sequer nos lembramos de a estudar profundamente, intimamente, afim de nos convencermos se realmente é ou não um amigo.

Deixamo-nos guiar pelas suas palavras traiçoeiras e só começamos a desconfiar dessa creatura quando ella por uma má accção que pratique nos dá a perceber o seu perfido character. E' então, e só então, que nos lembramos de recorrer a um estudo mais ou menos minucioso, constante e acatelado para apreciar da sua conducta; e ainda assim muitas e muitas vezes nos enganamos. Porque, ha creaturas de tal ordem perversas e de uma tão grande astucia, que ainda que queiramos fazer-lhe um estudo convenientemente perfeito, afim de as podermos considerar nossas amigas, se nos torna impossivel; e se se consegue descobrir alguma cousa do seu character, só se descobre tarde, passado tanto tempo que até nos causa desespero e até nojo o termo-nos juntado e convidado com semelhantes individuos tão cheios de perversidade e pessimismos habitos. Como é, pois, difficil encontrar um amigo! E' sem duvida difficil a sua escolha; e tanto mais difficil é de se acertar, quanto mais ardiloso e interesseiro for o individuo em quem recahiu a escolha.

O amigo, o amigo na verdadeira acepção da palavra, não é aquelle que nos anda constantemente a bajular, a engraxar (permitta-se-

me o termo) com as escovas da hipocrisia, que vive comosco no intuito da traição; mas sim aquelle que não se poupando a trabalhos, a sacrificios, está sempre prompto a prestar-nos auxilio em todos os momentos difficeis que tivermos na vida. Esse sim, esse é que é o verdadeiro amigo! Esse sim, que não tendo como fim o interesse, nos vota toda a sua amizade e está sempre ao nosso lado sem o mais leve indício de inveja, pondo ao nosso dispor tudo o que pode, tudo o que vale, sempre prompto para arrostar com todas as difficuldades em nosso favor. Esse sim, esse é que é o verdadeiro, o sincero, o leal amigo. Mas quantos se encontram assim? Muito poucos, quasi nenhuns. A maior parte dos homens dominados pela vaidade e pelas paixões que foram, têm sido e hão-de ser a perdição, o terrivel abysmo onde muitos hão-de perecer, só pensam em se engrandecer por meio da intriga, dessa terrivel arma de que se servem para rebaixar e amesquinhar os seus semelhantes. Nestes não se póde, nem se deve ter nenhuma confiança. A estes não se póde, nem se deve nenhuma amizade, porque sendo os mais perigosos, são os mais inuteis elementos de uma sociedade bem organizada, e por isso incapazes de serem verdadeiros amigos.

A. N.

NOTICIAS PESSOAS

Doentes

Está doente o nosso amigo e conterraneo sr. José Fortunato Coelho de Magalhães, cujas melhoras ardentemente desejamos.

Tambem têm passado incommodados, mas encontram-se quasi restabelecidos, o que muito estimamos, os nossos amigos e conterraneos snrs. Manoel Nunes de Carvalho e Silva e Avelino Dias de Figueiredo.

Está doente, com uma febre typhoide, o sr. Alfredo de Brito, de Aveiro, por cujas melhoras fazemos votos.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, cumprimentamos o sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado director do «Collegio Mondego», de Coimbra.

Estadas

Afim de fazer concurso para conservadores do registo predial, encontram-se no Porto os nossos amigos snrs. drs. Theodoro Leitão e Alfredo José Rodrigues.

Domingo

No campo e na cidade

(CONCLUSÃO)

Na provincia, nas aldeias e nas pequenas villas, é coisa bem diversa que se passa. Em pleno campo, no meio das arvores floridas, das sementeiras e dos passaros a voar, o sol levanta-se com mais orgulho e magestade, apparecendo todo limpo e mais brilhante no horizonte. O sino da igreja toca ao alvorecer, o seu repique alegre annuncia com antecendencia o ajuntamento dos fieis. Todo o mundo se levanta, veste camisa lavada de grossa estopa ou do linho semeado, colhid, fiado e tecido em casa. A melhor roupa sae da caixa. Ainda mal é dia, já os homens se encontram juntos sob qualquer cabaneiro ou alpendre, perto da igreja para serem ferozmente escanhoados pelo barbeiro, que morando longe veio para ali aviar a

—A passar as férias do Carnaval, em companhia da sua extremosa familia, encontra-se na Foz do Douro o nosso amigo sr. dr. Alberto da Rocha Brito, laureado quartanista da Faculdade de Medicina.

Bilhete postal

D'um nosso presado assignante recebemos o seguinte

Meu presado Vidalonga: Como eterno admirador Do seu talento d'arromba Na arte de gazetilhar Venho pedir-lhe um favor:

Mande a doença á tabúa E saia-se com uma das... suas.

Como procurador dos snrs. Manoel Nunes de Carvalho e Silva, José Antonio de Carvalho Junior, Albano Joaquim d'Almeida, Antonio do Carmo de Magalhães, etc., etc.

José Patusco.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Thomar, 17

(RETARDADA)

Pelas nove horas da noute de 13 do corrente, desenrolou-se nesta cidade um drama que causou profunda impressão. São rarissimos os crimes sensacionais nesta cidade e, por isso, este tem sido o assumpto obrigado de todas as conversas.

Relatemos o crime. Um operario da fabrica de Fiação desfechou á queima roupa um revolver numa rapariga, operaria da mesma fabrica, quando vinham de largar o trabalho. Este facto deu-se mesmo na rua da Fabrica, cahindo a rapariga, sem vida, logo ao primeiro tiro que a attingiu num ouvido. O assassino ainda disparou segundo tiro, depois da sua desditosa victima já estar por terra. Voltou, em seguida, a arma contra si, com o intuito de se suicidar, mas, por mais esforços que fizesse, não conseguiu dispará-la. Vendo que não podia realizar o seu intento, deitou a fugir, mas foi em breve agarrado por dois populares.

Introduzido na cadeia, foi ali interrogado pelo sr. administrador do concelho, devendo concluir-se das suas declarações que foi levado á pratica do crime, pela grande paixão que tinha pela sua pobre victima, que, parece, não lhe correspondia com igual affecto.

O assassino, que é uma figura insinuante e sympathica, conta 20 annos, e a assassinada contava apenas 18.

Associamos-nos á dôr que alanceia o coração das respectivas familias.—José Pedro.

Azurva, 17

(RETARDADA)

Já está instaurado o processo relativo á desordem que aqui se deu ultima-

mente e a que me referi na minha ultima correspondencia. —O sr. Marques da Graça, que ficou gravemente ferido na desordem a que acima alludo, vae melhor, o que muito estimamos. Tambem está quasi restabelecido o sr. Evaristo dos Santos Oliveira, que fôra attingido por uma pedrada na face direita.—C.

Alquerubim, 16

(RETARDADA)

Continua, por aqui, o tempo secco, agreste e arido, não havendo hortaliças, e muito menos pastagens para os gados, as quaes estão fazendo grande falta. Não ha, exactamente por esse motivo, lavradores que se prestem a fazer carretos para os serviços publicos, taes como: transporte de madeiras, para as reparações das pontes da Angeja e Gafanha, e de pedras, para reparações das estradas, encontrando-se, por isso, aquelles serviços unito atrazados.—C

Verdades que... parecem mentiras

Longevidade

Do Seculo recortamos a seguinte noticia:

«Os jornaes brasileiros fazem largas referencias a um caso excepcional de longevidade, realmente merecedor de registo especial. Em Manaus falleceu, no dia 1 do mez corrente, poucos momentos depois de um frade beneditino a ter baptisado, uma mulher que contava 156 annos de idade.

Essa feliz creatura, que ainda ha dias antes de morrer costurava sem auxilio de occulas, atravessou seguramente tres seculos, visto que nasceu no seculo XVIII, passou o XIX e entrou no actual. Tinha uma admiravel lucidez e contava, minuciosamente, os factos mais importantes da vida do seu paiz.

A um reporter que a entrevistou fez ella a narrativa promenorizada de uma guerra que se feriu no Crato, para extinguir o poder do chefe politico de então, conhecido por «Corcunda». E citou nomes de revolucionarios, datas, locais e não se esqueceu de fazer a analyse rigorosa dos varios acontecimentos—dados durante a guerra—com um bom humor inextinguivel.

A velhinha, que se chamava Maria Carlos dos Santos, recordava com profunda saudade o tempo em que era moça e que «comprava uma rez por duas moedas de mil reis e não havia padres nem letras». Apesar da idade que possuia, effectuava, diariamente, as compras no mercado e tratava, sem difficuldade, dos seus negocios.

Do seu consorcio, que se realisou ha 104 annos, teve dois filhos sómente, um menino e uma menina. Maria Carlos dos Santos fallava, com emoção, de seu es-

litica: se é governamental diz qualquer coisa a favor do administrador, acompanhado de signaes approvativos de cabeça do regedor que a meneia com intelligencia; se é da opposição lançaria no governo que não faz senão lancar tributos.

Finda a missa sae todo o mundo para o adro e toca a desenferujar a lingua: conversa-se, chalaceia-se e namorica-se. As raparigas abandonam mais cedo aquella arena, porque tem de accender o lume para o jantar; mas são acompanhadas pelo derriz, que as respeita, por esses caminhos tortuosos e solitarios. E que não respeite! Dois safanões fazem-lhe logo comprehender a boa doutrina. Nas provincias do norte, uma mulher, para o trabalho e para a lucta a braço, vale perfeitamente um homem. Da reunião no adro da igreja, onde se ouve o abbae e o morgado n'um tom de igualdade commedida, uns parte para a villa, se é perto, outros a darem uma vista aos campos, e, se o caso urge, acceitam a opinião

de Constantino Magno e trabalharem-se ha alguma romaria nas redondezas, para lá se encaminham em ranchos de homens e mulheres misturados.

Na villa o dia é alegre. Todas as raparigas veem lavadas, com as camisas brancas de mangas arregaçadas até o cotovelo, os lenços de cores garridas cobrindo-lhes os seios de grandes promessas. As lojas, ao contrario da grande cidade, estão abertas e mais concorridas do que nos dias ordinarios. (O actual descanço lá é em dia de semana). Faz-se negocio, recebem-se dividas, vende-se fiado, mettem-se empenhos para livrar recruta, arranjam-se ouros e fitas para os anjinhos, de qualquer procição proxima, e arrumal-se de venda do tonel de vinho. Todo mundo barbeado, bem limpo e ocioso tem o que se chama o ar domingueiro, isto é, esperança do naco do toucinho na panela, a camisa sem ser remendada, os melhores tamancos nos pés, as calças de co-

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	170\$150
Padre Manuel da Cruz . .	1\$500
José Liborio	1\$000
D. Carolina Adelaide de Mello	1\$000
Somma	173\$650

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

de Constantino Magno e trabalharem-se ha alguma romaria nas redondezas, para lá se encaminham em ranchos de homens e mulheres misturados.

Na villa o dia é alegre. Todas as raparigas veem lavadas, com as camisas brancas de mangas arregaçadas até o cotovelo, os lenços de cores garridas cobrindo-lhes os seios de grandes promessas. As lojas, ao contrario da grande cidade, estão abertas e mais concorridas do que nos dias ordinarios. (O actual descanço lá é em dia de semana). Faz-se negocio, recebem-se dividas, vende-se fiado, mettem-se empenhos para livrar recruta, arranjam-se ouros e fitas para os anjinhos, de qualquer procição proxima, e arrumal-se de venda do tonel de vinho. Todo mundo barbeado, bem limpo e ocioso tem o que se chama o ar domingueiro, isto é, esperança do naco do toucinho na panela, a camisa sem ser remendada, os melhores tamancos nos pés, as calças de co-

A AGUIA
Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

Padaria Lamego

DE

José Ferreira Coelho de Magalhães

529, Rua do Almada, 533

PORTO

Pão deadas as qualidades, bijou, hespn hol e familia. Fabrico especial de pão de Lamego. Distribuição a qualquer hora para todos os poutos da cidade. Vinhos licores, bolachas, tabacos, etc.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

A SAHIR BREVE

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

Venda de propriedades

David Ferreira da Rocha vende todas as que possui em Eixo, Oliveirinha e Azurva.

Os pretendentes pódem procura-lo em Eixo, ou em Aveiro no quartel.

tim, sem joalheiras, de fazenda nova ou as de panno azul, arregaçadas para mostrar os recortes chibantes do forro, coisa de pensado apuro.

Se ha festa na villa, com bom prégador, com boa musica, então a gente grada da terra ajunta-se na igreja, em grande pompa, trocando as horas da comida se preciso fôr, para não perder o sermão, peça litteraria e religiosa, de que todos gostam e gabam muito, principalmente se o padre é novo e tem educação adamada.

Ou por se ter perdido a tradição do verdadeiro valor do domingo religioso e catholico, ou porque nunca tenha chegado a estas paragens, nas aldeias do norte e nas villas o dia é festivo e alegre, a romaria e a festa de igreja são concorridas, porém o fim é mais a ociosidade e o divertimento do que o levantar a alma ao Creador, para o contemplar em toda a sua magnificencia e grandeza. Tenho dito.

Teixeira de Queiroz.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muito proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição
francesa por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fôrma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chista, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numerção seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e centenas de pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saturnicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisação a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semnario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 » —semestre 600
 Africa —anno 1\$500
 Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 reis
 Communicados, cada linha . . . 20 »
 —
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 —
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.^o ANNO—N.^o 10